

# UFRJ acerta convênio que garante trabalho de Augusto Ruschi

Vitória — O Procurador-Geral do Estado do Espírito Santo, professor Namir Carlos de Souza, disse ontem que acertou os termos finais do convênio sobre a Estação Biológica de Santa Lúcia, no Município de Santa Teresa, com o Procurador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sr Adalmyr Pinheiro Ramos, no encontro que tiveram segunda-feira, em Vitória.

O Estado garantirá, mediante o convênio, a posse permanente da área da Estação ao Museu Nacional, sob o compromisso de sua utilização para ensino e pesquisa e da preservação da fauna e da flora silvestres. A posse só reverterá ao Espírito Santo se o Museu der outra destinação à floresta. Com isso, estarão assegurados ao cientista Augusto Ruschi seus trabalhos científicos, segundo o professor Namir.

## "REFERENDUM"

O convênio terá que ser submetido ao referendium da Assembléia Legislativa, por se tratar de posse permanente em terras devolutas, pois existe uma lei que as transfere para o Instituto Estadual de Florestas. Antes de seguir para a Assembléia, o convênio será apreciado pelo Governador Elcio Álvares e pelo Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Procurador-Geral informou que as linhas doutrinárias do convênio foram traçadas pelo Secretário de Agricultura, Sr Paulo Lemos Barbosa, e a ele coube dar a forma jurídica para realizá-lo. Em sua opinião, os termos do documento encerrarão da melhor maneira o litígio entre o Museu Nacional, cujos interesses foram defendidos pelo Sr Augusto Ruschi, e o Governo do Espírito Santo.

"O Museu Nacional está de posse da área desde 1939, mas ficou faltando o domínio por uma série de fatos distintos", afirmou o professor Namir Carlos de Souza.

Acrescentou que o Museu requereu a compra em 1954, houve o extravio do processo mas ele só pediu a reconstrução em 1969, através de Fausto Luiz Rosa da Cunha, terminando por não regularizar a situação, prejudicado com a criação do Instituto Estadual de Florestas, a quem coube o domínio de todas as áreas devolutas do Estado.

## ACUSAÇÃO

O jornal *A Tribuna*, de Vitória, transcreve uma carta de Alexandre Augusto Ruschi, em que faz acusações pessoais a seu irmão, o cientista Augusto Ruschi, afirma que ele o acompanhava em caçadas para se apossar de animais e enumerava espécies que o cientista abateu para empalhar.

Em resposta, o Sr Augusto Ruschi disse que realmente acompanhou caçadores, como seu irmão, para se apossar de animais mortos e levá-los para estudos no seu laboratório, como também para empalhar e mandá-los ao Museu Nacional e outros centros científicos europeus e norte-americanos.

"Mas o que meu irmão se esqueceu de dizer" — acrescentou o cientista — "é que Augusto Ruschi fazia isso nos idos de 40, quando havia florestas no Espírito Santo e a caça era livre. O que extingue a fauna não é ser abatida pelos caçadores, mas o corte de seu habitat. E que Augusto Ruschi nunca fez isso depois que desapareceram as florestas e rarearam os animais".

O cientista contou sua desavença com o irmão: "Caçador inveterado, o Alexandre foi preso matando animais dentro da Reserva Biológica de Duas Bocas. Trazido para a sede do IBDF pelos guardas, acabou se identificando como meu irmão. Telefonaram-me, dizendo que ele estava preso e pedia que eu intercedesse em seu favor. Respondi que a Justiça começa de casa. Ele foi preso e processado".